

Candidato reconhece faltas

Rio - O candidato do Prona à Presidência, Enéas Carneiro, admitiu ontem não ter sido funcionário assíduo no Hospital do Câncer, onde está empregado desde 1980 e do qual recebe salário sem trabalhar.

Segundo ele, um "acordo de cavalheiros" entre os funcionários evitava que todos comparecessem todos os dias. "Não me recordo de quantas vezes ia ao hospital", disse Enéas.

Enéas Carneiro contou ter recorrido à amizade com um funcionário do Ministério da Saúde, o médico Renato Barbosa de Oliveira, para conseguir a transferência do Hospital do Câncer para a Delegacia de Saúde, no Rio.

Conforme o candidato, havia vários médicos do Hospital do Câncer trabalhando no local, onde eram feitas perícias envolvendo funcionários do Ministério da Saúde.

Ele afirmou ter prestado concurso para o Hospital do Câncer em 1976, mas só foi chamado em 1980. Garantiu que nunca usou prestígio político para apressar a contratação.

Enéas explicou que pouca gente no hospital o conhecia porque não ficava parado: "Eu entrava, cumpria as minhas obrigações e saía".

O candidato assegurou não estar preocupado com os efeitos da revelação em sua campanha presidencial. "Tudo não passa de fofoca", disse.